

O Trabalho Desenvolvido com Alunos Portadores de Deficiência Física na Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro

SANDRA LUCIA DA SILVA DE ALBUQUERQUE
SANDRA MARIA REQUELJO

A proposta de trabalho desenvolvido pelo Instituto Helena Antipoff para alunos portadores de deficiência física e paralisia cerebral tem por base levar a uma discussão mais ampla do pressuposto da inclusão partindo do acompanhamento destes alunos no contexto escolar promovendo cada vez mais a integração no ensino regular.

O envolvimento nesse trabalho nos tem remetido a questões fundamentais que procuramos trazê-las à tona para discussão, visando o apontamento de novas estratégias que possam minimizar as dificuldades encontradas e o aprofundamento dos conhecimentos científicos pertinentes ao tema.

Sabemos que a participação de alunos portadores de deficiência nas escolas regulares gera preocupação e medo para os que lá atuam, mas são desafios surgidos da necessidade de se incluir a todos. Esses movimentos são importantes, pois a partir deles a Educação resgata o seu papel principal que é a de propiciar o desenvolvimento integral, considerando as possibilidades e necessidades educacionais de todos os educandos.

Os profissionais do Instituto Helena Antipoff assessoram e orientam o trabalho pedagógico desenvolvido pelos professores que lidam com os alunos portadores de necessidades educacionais especiais nas escolas. No decorrer do acompanhamento situações com mudanças positivas são apontadas, como: adequação do espaço escolar, criação de recursos adaptados atendendo às necessidades educacionais de cada aluno, mudança de concepção, aceitação e entendimento da proposta de inclusão. Entretanto, há também uma gama de situações educacionais de difícil resolução que demandam um estudo mais aprofundado; para isso são realizadas várias estratégias no sentido de se buscar espaços de discussão num movimento constante de questionamento e reflexão para a saída efetiva das respostas educativas.

Os professores itinerantes que atuam na educação especial têm papel fundamental no acompanhamento aos alunos portadores de necessidades educacionais especiais e seus professores, pois a partir de sua proposta de trabalho, torna-se possível à escola, como um todo,

começar a pensar de que forma atender à diversidade de seu alunado. Para esses professores promovemos, ao longo do ano, capacitação que enriquece a sua formação e, conseqüentemente potencializa sua competência para o fazer pedagógico.

No Centro de Referência Instituto Helena Antipoff encontra-se a Oficina Vivencial de Ajudas Técnicas para Ação Educativa destinados aos alunos portadores de deficiência física e paralisia cerebral que requerem um estudo pormenorizado de suas possibilidades funcionais nas áreas da locomoção e comunicação com o objetivo de promover o seu desenvolvimento e otimizar sua escolarização.

A Oficina Vivencial de Ajudas Técnicas para Ação Educativa é um espaço provido de equipamentos, mobiliário, brinquedos, tecnologia apropriada, materiais e recursos adaptados onde se oportunizam situações diversas aos alunos, procurando atender aos princípios de normalização, integração e individualização. E é, através da possibilidade de se oferecer uma nova adequação de postura, recursos adaptados para facilitar o cotidiano do trabalho escolar e a busca de uma nova proposta educativa que os favoreça, que efetivamos tais princípios.

Nosso cotidiano de trabalho nos tem apontado para algumas necessidades educacionais especiais que mais freqüentemente perpassam pelo aluno portador de deficiência física, principalmente pelo portador de paralisia cerebral, como:

- Estabelecer o código de comunicação útil, que sirva para cumprir as funções fundamentais da língua oral (processo inicial);

- Utilizar a comunicação que já possui: apontar, olhar, sim / não, movimentos de cabeça, pés, ...

- Desenvolver e ampliar, numa interlocução significativa, a linguagem oral e escrita considerando o fato de que o aluno convive em seu cotidiano com diferentes formas de linguagem;

- Promover a interação e a comunicação com as pessoas com as quais convive em seu meio social;

- Propiciar postura adequada para a aprendizagem;

- Prover recursos para auxiliá-lo na locomoção;

- Favorecer condições ambientais atendendo à sua condição física;

- Criar condições favoráveis à alimentação e higiene;

- Participar de atividades lúdicas, recreativas, passeios, ...

Para contemplar essas necessidades e criar boa condição de aprendizagem temos proposto adaptações de acesso ao currículo de grande significação, estas entendidas como “modificações ou provisão de recursos espaciais, materiais ou de comunicação que venham a facilitar que os alunos com necessidades educacionais especiais possam desenvolver o currículo regular ou o currículo adaptado”.

“São aquelas modificações ou ajustes que são feitos nos elementos materiais ou espaciais que permitem que os alunos possam cursar o currículo comum no que se refere a objetivos, conteúdos, métodos, critérios e procedimentos de avaliação estabelecidos para todos os alunos.”¹

Ressaltamos que nem sempre essas adaptações são suficientes para garantir boa condição de aprendizagem, tornando-se necessário propiciar as adaptações curriculares propriamente ditas, estas entendidas como “conjunto de

modificações que se realizam nos objetivos, conteúdos, critérios e procedimentos de avaliação, atividades e metodologias para atender as diferenças individuais dos alunos”. Essas adaptações são efetuadas na programação elaborada para o conjunto de alunos em sala de aula.

“São aquelas modificações ou ajustes que realizamos na programação elaborada para o conjunto do grupo, para atender às n.e.e. dos alunos. Estas modificações supõem mudanças em um ou vários dos elementos curriculares: objetivos, conteúdos, metodologias, critérios e procedimentos de avaliação. As adaptações podem ser mais ou menos significativas em função do grau de ajuste que efetuamos nos elementos anteriormente mencionados.”²

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante enfatizar que não há um único processo de adaptação curricular válido para qualquer situação ou realidade educativa, cabendo a cada contexto escolar elaborar um projeto político-pedagógico que melhor atenda à sua comunidade escolar.

Todo projeto de trabalho deve ser flexível, pois há constante necessidade de se buscar estratégias melhores, mais conhecimentos, novos recursos que nos ajudem a conseguir de cada uma das crianças ou jovens melhores respostas educativas.

A proposta de uma escola para todos depende de mudanças de atitude, convicções, compromisso e disposição dos indivíduos que compõem a sociedade. ◆

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Multieducação - SME/RJ.

Las Necesidades Educativas Especiales em la escuela ordinaria - Centro Nacional de Recursos para La Educacion Especial - Ministerio de Educacion y Ciencia de Espanã - Madri, 1989.

^{1,2} Las Necesidades Educativas Especiales em la escuela ordinaria - Madri, 1989.